

História

Tensão Pré Embarque

História de: [Affonso José Frota Vasconcelos](#)

Autor: [Ana Paula](#)

Publicado em: 15/12/2021

Sinopse

A entrevista percorre a trajetória de Affonso José desde a sua entrada na Petrobras até o momento do depoimento.

Tags

- [Bacia de Campos](#); [Petrobras](#); [Petroleiro](#); [Plataforma petrolífera](#); [Trabalho embarcado](#); [riscos de aciden](#)

História completa

Memória dos trabalhadores da Bacia de Campos. Realização Instituto Museu da Pessoa Entrevista de Affonso José Frota Vasconcelos Entrevistado por Cláudio Fonseca Local: Macaé, 3 de junho de 2008 Código: MBAC_CB_013 Transcrito por: Edson Osmar Rodrigues Arruda Revisado por: Marconi de Albuquerque Urquiza P/1 – Affonso, eu queria começar a entrevista com você dizendo, o seu nome completo, o local e a data do seu nascimento. R – O meu nome é Affonso José frota Vasconcelos, 1 de agosto de 1962, eu nasci no Rio de Janeiro. P/1 – E você entrou na Petrobras quando, Affonso? R – Em janeiro de 1987. P/1 – Como é que você entrou? Concurso? R – Concurso. P/1 – O que você fazia antes de entrar na Petrobras? R – Eu estava estudando no Rio. P/1 – Estava estudando? O que você cursava naquela época? R – Engenharia Civil. P/1 – Aí apareceu a oportunidade do concurso... R – Isso, aí eu comecei a embarcar, na época era quatorze x quatorze, eu não dei prosseguimento na faculdade e fiquei na Petrobras. P/1 – Você ficou direto então, indo para as plataformas? R – Já. P/1 – A sua função? R – Técnico em produção. P/1 – Técnico em produção. Naquela época o concurso já foi para isso? R – Já, operador de produção na época. P/1 – Operador de produção. O que faz um operador de produção e depois um técnico de produção? R – Operador e técnico é a mesma coisa, só trocou de nome no plano de cargo e salário agora. Ele cuida desde de o óleo chegando na plataforma até a saída do óleo, o processo de produção é todo por conta da operação. P/1 – Quer dizer, na plataforma você fica numa sala, como que é o cotidiano? R – É, na época quando eu trabalhava na operação, né, tem a sala da operação e também a planta de processo. A gente troca sempre. Às vezes os operadores ficam na planta de processo. De plataforma pra plataforma também muda o critério de trabalho, às vezes fica um operador só na planta de processo, outro só na sala de operação, e às vezes troca, tem permuta... P/1 – Tá! A planta de processo, porque tem a sala, então a sala de operação é na sala? R – Isso. P/1 – E a planta de processo? R – É a sala de controle, né, que se chama... P/1 – Sala de controle... E a planta de processo é o quê? Assim, pra poder as pessoas entenderem R – Certo, é onde ficam os equipamentos de vasos de produções, os manifold, né, onde tem que se fazer a operação manualmente para se dar seqüência na produção de óleo. P/1 – E você, quando você entrou na Petrobras, Affonso, você já veio direto aqui para Bacia de Campos ou você foi para algum... R – Já, já vim. P/1 – Já veio direto para cá. Seu treinamento foi aqui? R – Foi. P/1 – Teve algum trote quando você foi a primeira vez embarcado? R – Não, não, não, não. P/1 – Não teve contigo, e depois vocês fizeram... R – Não, na época não tinha de jogar o óleo... P/1 – Porque disse que é uma tradição [risos]... R – ... às vezes, né, mas eu não peguei, assim, algum trote que ficou na minha memória, não. P/1 – Porque disse que é uma tradição, não é isso, fazer trote com pessoal? R – É, é, tem muita brincadeira, né, de às vezes mandar entregar uma chave em um outro setor e ninguém lá nem sabe que estão esperando a chave. O cara roda plataforma inteira, né, com uma chave para entregar, né, uma brincadeira que hoje não tem muito mais. P/1 – Não tem? Mas brincadeiras saudável, né? R – Saudável, é... P/1 – Affonso, me diz uma coisa, que plataforma que você trabalha hoje? R – Caratinga 2? P/1 – E você estava me dizendo que a sua é uma das menores que tem, isso? R – É, em comparação, aí, à maioria das plataformas... P/1 – Em comparação? R – É uma plataforma fixa do pólo nordeste, é uma população de cento e vinte pessoas mais ou menos. P/1 – Mas tem plataformas que chegam a ter muito mais pessoas? R – Trezentas e poucas. P/1 – E esse impacto de trabalhar 14 dias, é um impacto muito grande na sua vida pessoal? R – É, sempre causam algum transtorno no dia a dia. A gente fala muito que tem... eu passo por isso, né, TPE, Tensão Pré Embarque. Então a gente que trabalha embarcado... eu conversei muito com as pessoas que também tem essa dificuldade, principalmente esse processo dos dias próximos de embarcar. Quando a gente está lá a gente acaba se acostumando, mas é difícil. E o processo também de sair da rotina da maioria das pessoas, mesmo quando a gente está de folga, em terra, a gente se sente um pouco fora da rotina da maioria das pessoas, como se a gente estivesse de férias aqui, e a realidade não é essa. Pensam que isso, mas a realidade não é isso e isso aí tem algumas dificuldades também. Fora várias datas festivas ou tem aniversário, de alguma situação de emergência que a gente tem que estar embarcado. São as maiores dificuldades que eu acho. P/1 – Nesse tempo que você está aqui, você sente ficou na mesma plataforma, Affonso? R – Não, não, já... P/1 – Já passou por outras... R – Já rodei outras plataformas. P/1 – Na tua visão, além desse desafio pessoal, que é questão de trabalhar embarcado, o desafio da Bacia de Campos. Você acha qual foi o maior desafio que vocês enfrentaram em produção ou mesmo em algum problema que tenha acontecido, alguma coisa que te

marcou... R – Já teve algumas situações de risco, né, a plataforma sempre é um local de risco, então é sempre um local tenso. Tem algumas plataformas que são mais do que outras, dependendo do processo que você esteja trabalhando, então é um local que você tem que estar sempre atento, na planta de processo principalmente. O acidente pode acontecer, então você tem que estar sempre com a percepção de risco alta, no aqui e agora. E isso é o mais importante porque pelo processo de você ter que ficar 14 dias lá e ter deixado muita coisa em terra. Às vezes tem essa dificuldade de você ficar focado sempre no trabalho lá e isso é uma coisa que a gente tem que estar sempre se lembrando e eu até pela minha função. Hoje que sou SGI, que é o Sistema de Gestão Integrado na plataforma, o SMS. A gente tem essa função também, que leva essa conscientização aos trabalhadores, da importância de você estar focado no trabalho pra evitar acidente. A gestão de segurança, meio ambiente e saúde, então eu me sinto até mais responsável hoje em dia com isso e com a minha meta de estar sempre atento a esse aspecto, né? P/1 – Agora, e a convivência, Affonso? Porque são pessoas de vários lugares do Brasil que convivem uma plataforma. R – É, tem oportunidade de conhecer pessoas de várias partes do Brasil. Essa também é uma parte boa, do tempo que você fica embarcado, porque você cria muitas amizades de vários... P/1 – Essa diversidade? R – Localidades, várias diversidades, isso daí é um crescimento pra gente também. P/1 – E uma alegria, nesse tempo de Bacia de Campos uma alegria que também tenha sido marcante? R – Eu acho que ver o sucesso da Petrobras e você está fazendo parte disso, eu acho que é uma alegria constante, saber que você está inserido na maior empresa do Brasil, fazendo parte desse processo de crescimento. Eu acho que é uma alegria enorme isso. P/1 – E o futuro da Bacia de Campos? R – Ah! A perspectiva é muito boa. A gente tem acompanhado aí as descobertas, apesar de saber que com essas descobertas vêm junto dificuldades. Mas a Petrobras tem esse aspecto de superar dificuldades que vão aparecendo. E a gente acredita que vai ser mais alegria e a gente vai só poder estar fazendo parte dessa continuidade do sucesso da Petrobras. P/1 – Affonso, nesses vinte um anos que você está, mudou muito a questão de equipamentos, a questão de tecnologia. Teve muita mudança? R – Teve, teve bastante mudança sim. É um processo que já veio e hoje a gente fala até que a mudança é mais da parte comportamental, que essa mudança de equipamento a gente já teve e é até bastante beneficiado nisso, né. Porque a Petrobras teve oportunidade de oferecer os melhores equipamentos de trabalho e hoje a gente lembra muito a importância do comportamental pra estar inserido nesses equipamentos. Para continuar sempre estar buscando o acidente zero, né? P/1 – Você lembra de algum equipamento, assim, ou processo que vocês faziam de um jeito e que mudou radicalmente? Você lembra de alguma coisa? Como, por exemplo, quem trabalha no escritório lembra que batia a máquina de escrever e hoje usa o computador. Na área de operação tem alguma... algum equipamento que tenha tido uma mudança radical que você lembra, ou de comunicação... R – Tem várias vários equipamentos. P/1 – Que vieram e facilitar o trabalho? R – É. P/1 – Pra ti, o que é ser petroleiro? R – Pra mim é uma honra, né, ser petroleiro. Como eu disse, é participar desse crescimento da Petrobras e ser reconhecido mundialmente. Eu tenho orgulho de ser petroleiro. P/1 – E o que você acha dessa ideia do Projeto Memória aqui da Bacia de Campos, de ouvir os trabalhadores? R – Ah! É super importante isso. Eu acho que cultivar a memória, né, tem várias situações que vai se perdendo a memória e isso aí, esse resgate de manter o que aconteceu no passado para representar o que hoje, é de suma importância. P/1 – Então está bom, Affonso, muito obrigada pela nossa conversa, nossa entrevista. R – Obrigado. - - - FIM DA ENTREVISTA - - -